

INCIDÊNCIA DE HEPATITE B

1. Conceituação

- /// Número absoluto de casos novos confirmados de hepatite B, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado (código B16 da CID-10).
- /// A definição de caso confirmado de hepatite B baseia-se em critérios adotados pelo Ministério da Saúde para orientar as ações de vigilância epidemiológica da doença em todo o País¹.

2. Interpretação

- /// Indica a frequência anual de casos confirmados de hepatite B.
- /// Os casos resultam de infecção pelo vírus da hepatite B (VHB), transmitido por exposição percutânea (intravenosa, intramuscular, subcutânea e intradérmica) e das mucosas (líquidos corporais infectantes, como a saliva, o sêmen e as secreções vaginais).
- /// A ocorrência de casos pode indicar insuficiente cobertura da vacinação contra a hepatite B em segmentos populacionais mais expostos ao risco de contaminação. Também pode indicar práticas inadequadas de esterilização do instrumental de saúde e deficiente controle da qualidade do sangue transfundido.

3. Usos

- /// Analisar variações geográficas e temporais na distribuição dos casos confirmados de hepatite B, como parte do conjunto de ações de vigilância epidemiológica para prevenção e controle da doença.
- /// Identificar situações que requeiram a realização de estudos especiais ou a adoção de medidas para ampliar o conhecimento atual sobre a situação epidemiológica da doença no País.
- /// Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde direcionadas para o controle da hepatite B.

4. Limitações

- /// A qualidade dos dados depende das condições técnico-operacionais do sistema de vigilância epidemiológica, em cada área geográfica, para detectar, notificar, investigar e realizar testes laboratoriais específicos para a confirmação diagnóstica de hepatite B e de outras hepatites virais, bem como para fazer a distinção entre casos novos e portadores de VHB.

¹ BRASIL. Ministério da Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Vigilância epidemiológica de doenças e agravos específicos: hepatites virais. In: **Guia de vigilância epidemiológica**. Brasília, 1998.

- /// A base de dados de notificação de hepatite B apresenta deficiências que impõem cautela na interpretação dos valores encontrados. Não são diferenciados casos novos e portadores crônicos do VHB, nem tampouco casos clínicos e subclínicos, que têm probabilidades distintas de serem detectados. O sistema de vigilância epidemiológica da hepatite B ainda está em processo de implantação nos estados brasileiros (a partir de 1998).

5. Fonte

Ministério da Saúde/Cenepi: base de dados do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica: boletins de notificação semanal e Sistema de Informações de Agravos de Notificação – Sinan (a partir de 1998).

6. Método de cálculo

Somatório anual do número de casos novos de hepatite B confirmados em residentes.

7. Categorias sugeridas para análise

- /// Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.
- /// Faixa etária: <1 ano, 1-4, 5-9, 10-19, 20-39, 40-59 e 60 anos e mais de idade.

8. Dados estatísticos e comentários

Número de casos confirmados de hepatite B.
Brasil e grandes regiões – 1993 a 2000.

Região	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Brasil	1.900	4.760	5.761	8.512	8.526	5.464	7.174	6.820
Norte	242	568	930	807	880	225	538	758
Nordeste	165	1.023	1.069	1.141	1.283	679	610	587
Sudeste	611	848	1.213	1.899	2.126	677	1.815	1.921
Sul	684	1.977	1.833	2.524	3.240	3.298	3.460	2.709
Centro-Oeste	198	344	716	2141	997	585	751	845

Fonte: Ministério da Saúde/Cenepi: base de dados do Sistema Nacional da Vigilância Epidemiológica.

Os dados mostram oscilações que, possivelmente, refletem esforços para implantar ações de vigilância epidemiológica da doença no nível estadual. As limitações anteriormente apontadas, quanto aos critérios de notificação de casos, tornam ainda mais difícil a interpretação dos dados.

Não obstante, estudos de soroprevalência realizados nas últimas décadas, em várias áreas do País, indicam que a hepatite B apresenta endemicidade mais elevada na região Norte e em determinados grupos populacionais dos estados do Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina.